



Relatório e Contas
2015



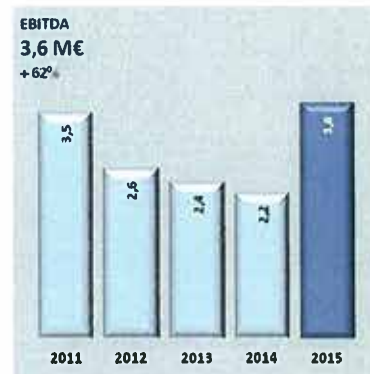


Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A.

Rua Quinta dos Medronheiros, Lazarim,
2820-486 Charneca da Caparica
Número único de matrícula 501 400 699
Capital social realizado €1.100.000

No cumprimento das disposições legais e regulamentares, o Conselho de Administração da EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A. apresenta o seu Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2015.

Destaques



- As vendas, no montante de **€18,4 milhões**, aumentaram **27%** relativamente a 2014, recuperando para níveis de 2011/2012
- Os mercados externos representaram **73%** do volume de negócios
- A captação de novas encomendas foi, em valor, a maior dos últimos 5 anos, cifrando-se em **€23,3 milhões**, dos quais **59%** se referem ao mercado externo
- Os Resultados antes de Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos (EBITDA), que ascenderam a **€3,6 milhões**, ficaram **62%** acima do valor registado no exercício de 2014
- Os resultados líquidos cresceram **22%** para **€1,7 milhões**, o que representa um lucro por acção de **€7,7**

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	3
Linhas de Produtos e Competências	4
Análise Económico-Financeira	6
A actividade da empresa em 2015	10
Proposta de Aplicação de Resultados	15
Declarações Legais	15
Considerações Finais	16
Documentos Financeiros	17
Anexo às Demonstrações Financeiras	
Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Certificação Legal de Contas	



Visite o site www.eid.pt para acompanhar todas as notícias da empresa



O ano de 2015 foi a todos os títulos positivo, tendo o desempenho da empresa, nas diversas áreas, excedido as expectativas mais ambiciosas. Assim, as vendas e prestações de serviços cresceram 27% para €18,4 milhões, sendo de destacar que as exportações representaram 73% desse montante.

A captação de novas encomendas foi, em valor, a maior dos últimos 5 anos, cifrando-se em €23,3 milhões, 20% acima do valor de 2014. Também aqui pontificaram os mercados externos, com 59%. O EBITDA, que ascendeu a €3,6 milhões, ficou 62% acima do valor registado no exercício transacto. Também se registou um crescimento de 22% nos resultados líquidos, que ascenderam a €1,7 milhões.

A empresa viu o seu capital social reduzido de 11 M€ para 1,1 M€ por decisão dos seus accionistas. É de realçar que este facto não afectou a gestão operacional da EID, tendo tido apenas alguma repercussão nas disponibilidades de caixa, que mesmo assim atingiram, no final do ano, uns confortáveis €7,5 milhões.

É também incontornável referir o processo de alienação de parte substancial do capital da empresa ao grupo inglês Cohort plc, que, em Dezembro de 2015, não estava ainda concluído. Prevê-se que no início de 2016 os accionistas EFACEC e Rohde & Schwarz concretizem a venda e que o Estado Português mantenha uma posição na empresa, ainda não quantificada.

É minha firme convicção que a

entrada desta empresa inglesa no capital da EID venha a constituir uma oportunidade relevante para o desenvolvimento da empresa no futuro e para a sua consolidação no mercado mundial.

Regressando ao início desta breve mensagem, friso os excelentes resultados obtidos pela EID em 2015, apesar de todo o processo de reconfiguração accionista que, compreensivelmente, gerou alguma perturbação no dia-a-dia da empresa.

Este facto merece ser realçado, confirmando a qualidade e perseverança da liderança e da gestão de topo da EID, de todos os seus directores, engenheiros e demais pessoal. Neste particular merece especial menção e apreço o engenheiro Marcos Lopes que, desde há alguns anos exerce, na prática, a liderança da Comissão Executiva, garantindo a continuidade e estabilidade da empresa, e afirmando-se naturalmente como o rosto da EID.

Aos trabalhadores da EID dirijo palavras de gratidão e apreço pelo trabalho realizado, com grande confiança no futuro e no vosso esforço e dedicação, para que a EID prossiga na senda do sucesso e da afirmação nacional e internacional no contexto das indústrias de defesa, em particular no sector das comunicações militares.

Na hora da transição, de todos me despeço e a todos formulo votos de muitas felicidades.

Foi uma honra para mim ter feito parte da equipa da EID.

João Carvalho Abreu, Almirante
Presidente do Conselho de Administração

A EID desenvolveu, desde a sua fundação, um vasto leque de produtos e sistemas, inovadores e tecnologicamente evoluídos, que tem vindo a comercializar em todo o mundo. Destacam-se, entre outros:

Rádios pessoais

Os rádios da família TWH-100 constituem uma componente fundamental do equipamento do soldado do futuro. Para além das funções básicas de um rádio pessoal, estes equipamentos proporcionam comunicações de dados e dispõem de receptor de GPS incorporado.



Sistemas de intercomunicação para viaturas militares

Estes sistemas permitem dotar a tripulação das viaturas - desde veículos de transporte de pessoal a carros de combate - com capacidades de intercomunicação entre eles e com o exterior, através dos rádios aí instalados. Estão disponíveis dois modelos, um com elevado grau de sofisticação e complexidade, e um outro, mais simples e competitivo, apontado a um segmento de mercado menos exigente do ponto de vista das funcionalidades requeridas.



Equipamento de comunicações de campanha

Neste capítulo cabem as centrais telefónicas de campanha CD-116 e os telefones BLC-201. Trata-se de equipamento de comutação de voz e dados, proporcionando interfaces para a rede pública, equipamento de rádio e de micro-ondas, redes e telefones IP.



Sistemas integrados de comando e controlo de comunicações

Os sistemas integrados de controlo de comunicações para vasos de guerra - SICC – foram já instalados em mais de 130 navios de 11 marinhas diferentes. A mais recente versão destes sistemas (a sexta), baseada em tecnologia IP, viu a conclusão do seu desenvolvimento neste exercício.



Mensagens militares

A experiência da EID em sistemas de mensagens militares remonta à década de 80 do século passado, quando forneceu o primeiro sistema à Marinha Portuguesa. Entretanto, desenvolveu e forneceu uma grande quantidade e diversidade de soluções a forças armadas de vários países. A geração mais recente, o MMHS (*Military Message Handling System*), cumpre o standard NATO 4406, e destina-se a aplicações tanto táticas como estratégicas.



Engenharia de sistemas

A experiência de integração de sistemas complexos, quer terrestres, quer embarcados, é uma especialidade da EID. Esta capacidade requer o domínio de uma grande variedade de disciplinas da engenharia, desde o planeamento de redes de comunicações, definição de campos de antenas, interferência e compatibilidade electromagnéticas, desenho mecânico, protecção dos equipamentos contra ambientes agressivos e muitas outras.



CAD/CAM, teste e industrialização

As equipas de desenvolvimento contam com o apoio de outros departamentos da empresa: o gabinete de desenho assistido por computador (CAD/CAM); a engenharia de teste, que cria as ferramentas necessárias para testar exaustiva e eficientemente os diversos componentes dos produtos e ainda a engenharia industrial, que se encarrega de assegurar a transição da fase de protótipo à produção em série.



Produção

A EID tem a sua própria unidade de produção, equipada com uma moderna linha de montagem automática e sofisticados meios de teste. O mais recente investimento neste domínio foi num moderno equipamento de inspecção óptica de placas de circuito impresso.



O valor dos contratos firmados no exercício de 2015 foi de €23,3 milhões, um acréscimo de 20% face ao ano anterior. As encomendas provenientes do mercado externo representaram 59% do total. Para além da Europa, destacam-se os mercados da região Ásia-Pacífico com uma quota de 14% e do Médio Oriente, com 6%. Refira-se que, em relação a 2014, as encomendas nacionais aumentaram de €3,8 para €9,6 milhões, tendo as do mercado externo diminuído 12% (cerca de €1,9 milhões, em valor absoluto).

O contributo de cada uma das áreas de negócio da empresa para o valor global foi o seguinte:

	k€
Comunicações navais	16 474
Comunicações tácticas	1 636
Comunicações de campanha	2 683
Sistemas e Apoio logístico	2 538

No segmento das comunicações navais, as encomendas oriundas do mercado europeu, incluindo Portugal, foram dominantes, o mesmo tendo acontecido com as comunicações tácticas. Já quanto às comunicações de campanha, foram países do Médio Oriente que colocaram a maioria das encomendas.

Salientam-se os seguintes contratos de fornecimento:

- Sistemas Integrados de Controlo de Comunicações (SICC) para as fragatas das marinhas de Portugal, da Holanda e da Bélgica no âmbito de um programa multinacional,

liderado pela Marinha Portuguesa;

- Sistema de Comunicações para os *Strategic Sealift Vessels* (SSV) da Marinha das Filipinas, a 11ª marinha a adoptar o sistema da EID; saliente-se que este contrato abrange, para além do SICC, o fornecimento de equipamento de comunicações rádio;
- SICC para a segunda série dos navios patrulha da classe *River*, da Marinha Inglesa;
- equipamento de comunicações de campanha para as Forças Armadas do Egipto, Bahrein, Emirados Árabes Unidos e Austrália;
- rádios pessoais da família TWH e sistemas de comunicação veicular para o mercado asiático.

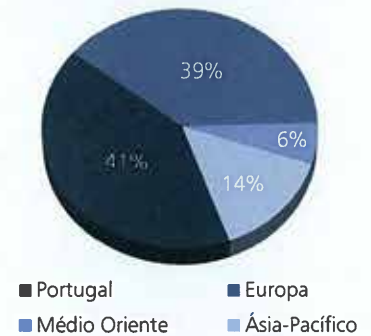
A carteira de encomendas a 31 de Dezembro de 2015 valia €26,1 milhões, 15% acima do valor registado no final de 2014.

Os dados aqui referidos espelham claramente a consolidação da posição da EID no mercado internacional, através não só da fidelização dos clientes que têm vindo, ao longo dos anos, a adquirir os produtos e serviços da EID, mas também da conquista de novos mercados nos cinco continentes.

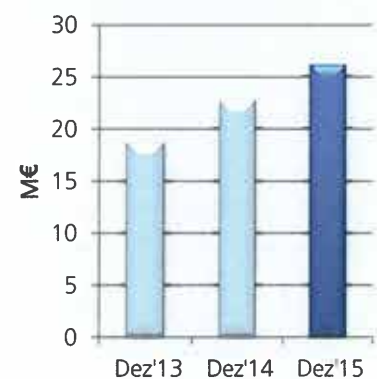
Aos dias de hoje a empresa está presente em mais de 20 países.

O desempenho da empresa em 2015 foi dos melhores de sempre, com a captação de encomendas a atingir o valor de €23,3 milhões e o volume de negócios a cifrar-se em €18,4 milhões.

Encomendas por mercado



Evolução da carteira de encomendas



O valor das Vendas e Prestações de Serviços registou um forte aumento de 27% relativamente ao ano anterior, cifrando-se em €18,4 milhões.

De salientar que todas as áreas de negócio da empresa contribuíram positivamente para este incremento. Os sectores de comunicações navais e táticas apresentaram, cada um, volumes de negócio em torno de €7 milhões, enquanto que as vendas de comunicações de campanha foram de €1,8 milhões e as associadas ao fornecimento de sistemas e prestação de serviços de manutenção atingiram cerca de €2,5 milhões.

	k€
Comunicações navais	7.043
Comunicações táticas	6.994
Comunicações de campanha	1.834
Sistemas e Apoio logístico	2.542

As vendas no mercado externo representaram 73% do volume de negócios, contra 55% em 2014. As exportações para os países não europeus – de que se destacam a Austrália, a Indonésia e o Egipto – superaram as vendas para a União Europeia, incluindo Portugal.

Os Resultados antes de Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos (EBITDA), que ascenderam a cerca de €3,6 milhões, registaram um acréscimo de 62% face ao valor registado no ano transacto. A margem EBITDA é pois de 20% das vendas, valor bem acima da média apresentada pelas empresas do sector. Quanto aos Resultados antes de Impostos, ascenderam a €2,4 milhões. Já o Resultado Líquido foi de €1,7 milhões, 22% superior ao do ano anterior. O Valor Acrescentado Bruto foi de €8,9 milhões, ou seja, 46% do valor das vendas no período.

Do aumento da actividade da empresa em 2015 face a 2014, traduzido no aumento das vendas já referido, decorreu que:

- os inventários na produção tenham sofrido uma variação positiva de cerca de 119 milhares de euros;
- os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas tenham aumentado 68%.

Ao invés, os fornecimentos e serviços externos sofreram um decréscimo de 7%.

Quanto aos gastos com o pessoal, aumentaram apenas cerca de 1%.

Há ainda que sublinhar que se registaram perdas por imparidade de inventários no valor de 47 milhares de euros. Este montante reflecte o valor das matérias-primas que não tiveram qualquer movimento nos últimos cinco anos. Consideraram-se ainda perdas por imparidade de dívidas a receber, no montante de 191 milhares de euros, dos quais 151 milhares se referem à dívida de um estaleiro de construção naval brasileiro, contra o qual a EID intentou uma acção no tribunal arbitral da Câmara de Comércio Internacional, em Paris. A sentença foi-nos favorável, estando em curso o processo de homologação pelos tribunais do Brasil, após o que se procederá à execução da mesma.

É de salientar que os activos intangíveis diminuíram cerca de 70%, para €440,1 milhares, em resultado das amortizações realizadas no exercício. Destas, destaca-se a referente ao investimento feito no desenvolvimento do rádio táctico PRC-525, cujo contrato de fornecimento às forças armadas portuguesas ficou praticamente terminado no corrente ano. O montante dessa amortização ascendeu a €800 mil.

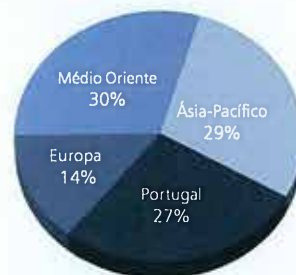
Note-se ainda que, na globalidade, os gastos de estrutura, um pouco inferiores a €2 milhões, não sofreram variação apreciável de 2014 para 2015.

Em termos de rendimentos financeiros, o balanço entre juros e rendimentos similares obtidos e suportados foi positivo, cifrando-se em €47 mil, valor muito inferior ao registado em 2014, devido à forte quebra da remuneração dos depósitos bancários.

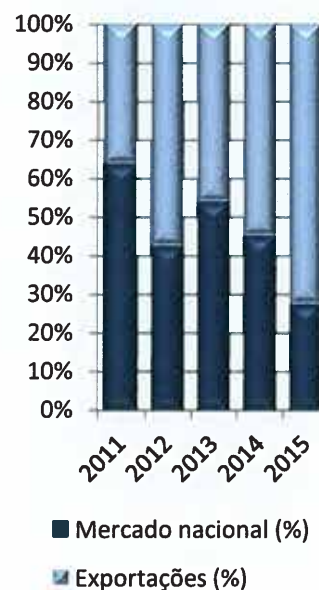
É também de salientar que, desde 2008, a empresa não tem tido necessidade de recorrer a empréstimos bancários.

Em 2015, as exportações representaram 73% do volume de negócios, quota superior à de 2012, que constituía um máximo no historial da empresa.

Distribuição geográfica das vendas



Mercado nacional vs Exportações



Os fluxos de caixa das actividades operacionais foram positivos, tendo contudo diminuído 56% face a 2014. Este comportamento explica-se, por um lado, pelo facto de a empresa ter remunerado os seus accionistas com dividendos na ordem de €2,6 milhões. Por outro, os accionistas deliberaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de Junho de 2015, reduzir o capital social de €11 para €1,1 milhões. Apesar destes movimentos, as disponibilidades finais foram de €7,5 milhões, valor mais do que suficiente para assegurar a regular operação da empresa.

Concluindo, a situação financeira da EID em 31 de Dezembro de 2015, permanece francamente positiva. Como aspectos mais relevantes, salientamos o seguinte:

- a) o total do *Activo* é de €15,3 milhões, valor consideravelmente inferior, pelos motivos já apontados, ao de 2014 (€25,5 milhões);
- b) o *Capital Próprio* é de €4,9 milhões, o que traduz uma *Autonomia Financeira* de 31,9%;
- c) o *Passivo* no final do período ascendia a €10,4 milhões, tendo aumentado 11% em relação ao exercício anterior, sobretudo devido às rubricas *Fornecedores*, *Estado* e

outros entes públicos e *Diferimentos*;

- d) o *Rácio de Solvabilidade* situa-se em 0,47 e o *Rácio de Endividamento* aumentou de 0,57 para 2,13;
- e) o *Fundo de Maneio* diminuiu de €14 milhões para cerca de €4 milhões;
- f) o *rácio de Liquidez geral* baixou de 2,5 em 2014 para 1,4 no final de 2015;
- g) o *rácio Capital Próprio/Capital Social* aumentou para 4,4, devido à redução de capital acima referida.

O capital da sociedade foi reduzido, por decisão dos senhores accionistas, de €11 milhões para €1,1 milhões. Não obstante, as disponibilidades de caixa no final do período ascendiam a €7,5 milhões.

Desde 2008 que a empresa não recorre a empréstimos bancários.

Apesar da deterioração, face a 2014, de alguns dos indicadores apresentados, fruto das decisões tomadas no exercício e já salientadas, relativas à dimensão do capital social, a solidez económica e financeira da EID mantém-se, em resultado de uma gestão criteriosa, apostada na diversificação geográfica de mercados e no permanente esforço de I&D com o objectivo de assegurar a sustentabilidade da empresa no médio e longo prazo.

	2013	2014	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais	+3.288	+2.933	+3.412
Fluxos de caixa das actividades de investimento	+55	+91	+9
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	-1.836	-1.468	-12.902
Variação de caixa e seus equivalentes	+1.508	+1.556	-9.482
Efeitos das diferenças de câmbio	-1	+15	+75
Disponibilidades iniciais	+13.782	+15.289	+16.861
Disponibilidades finais	+15.289	+16.861	+7.455

valores em milhares de €

Evolução dos principais indicadores		2012	2013	2014	2015	Δ (2015/2014)	
						Valor	%
Encomendas recebidas no ano	M€	8,3	12,8	19,4	23,3	3,9	20%
Mercado Interno	M€	2,6	3,5	3,8	9,6	5,8	154%
Mercado Externo	M€	5,7	9,3	15,6	13,7	-1,9	-12%
Volume de Negócios	M€	18,7	15,4	14,5	18,4	3,9	27%
Mercado Interno	M€	7,9	8,3	6,5	5,0	-1,5	-23%
Mercado Externo	M€	10,8	7,1	8,0	13,4	5,4	68%
Valor Acrescentado Bruto	M€	8,5	8,5	8,1	8,9	0,4	5%
EBITDA	M€	2,6	2,4	2,2	3,6	1,4	62%
Resultados Operacionais	M€	1,7	1,4	1,4	2,4	1,0	68%
Resultados Operacionais/Vendas	%	8,9	9,0	9,9	13,0	3,2	32%
Resultados Financeiros	m€	315	263	224	47	-177	-79%
Resultado antes de Impostos	M€	2,0	1,6	1,7	2,4	0,8	48%
Resultado Líquido	M€	1,5	1,5	1,4	1,7	0,3	22%
Fluxo de Caixa	M€	0,1	1,5	1,6	-9,5	-11,1	
Capitais Próprios	M€	16,5	16,2	16,2	4,9	-11,3	-70%
Activo Líquido	M€	24,6	26,2	25,5	15,3	-10,2	-40%
Número médio de empregados		148	143	136	138	2	1%
VAB por empregado	m€	57	60	60	64	5	8%



Comunicações Navais

À semelhança de anos anteriores, a área de negócios de comunicações navais contribuiu fortemente para as exportações da empresa, tendo sido responsável por 47% das vendas totais no mercado externo em 2015.

A excelente aceitação dos SICC no mercado internacional tem sido fundamental para este desempenho. Globalmente, as vendas desta área de negócio ascenderam a €7 milhões.

A captação de encomendas no exercício cifrou-se em €16,5 milhões, quase 6 vezes mais do que o valor de 2014. Este valor, que não inclui os montantes referentes a encomendas de apoio logístico, resulta em grande medida da assinatura do contrato de fornecimento de SICC às marinhas de Portugal, Holanda e Bélgica, no âmbito do programa de modernização de alguns dos seus navios, programa esse liderado pela Marinha Portuguesa.

A actividade do ano de 2015 focou-se sobretudo na execução dos contratos em curso, sendo de salientar: a entrega de seis sistemas para os submarinos da classe Collins da Marinha Real Australiana e de 5 sistemas para a Marinha da Indonésia; e o fornecimento do primeiro dos dois sistemas integrados de comunicações para os *Strategic Sealift Vessels* da Marinha das Filipinas.

No campo do apoio logístico, a EID desenvolveu actividades diversas de formação e treino para as marinhas da Argélia e da Holanda, tendo prestado serviços de manutenção preventiva e correctiva às marinhas portuguesa, espanhola, holandesa, inglesa e australiana. 2015 viu ainda a conclusão do desenvolvimento da sexta geração do SICC.

Comunicações de Campanha

2015 confirmou o desenvolvimento do negócio das comunicações de campanha no Egipto, Emirados Árabes e Bahrain.

Por outro lado, verificaram-se significativos progressos na Arábia Saudita mas, face à inércia dos processos locais de aquisição, ainda não se concretizaram encomendas em 2015.

A actuação da EID nestes mercados criou também sinergias relevantes para as outras unidades de negócio da EID.

Na Austrália houve também uma evolução positiva, com a celebração do contrato, referente ao *Battlespace Communications System*, entre o Governo Australiano e a *Boeing Defence Australia* e com o desenvolvimento da parceria entre esta empresa e a EID. Todavia, a encomenda prevista para 2015 não se verificou, uma vez que o projecto sofreu atrasos significativos. Tudo aponta contudo que se venha a concretizar em 2016. Contudo, foram fornecidas as primeiras unidades para efeitos de avaliação pelo cliente.

A EID irá fornecer os SICC das fragatas tipo M das marinhas de Portugal, Holanda e Bélgica; no âmbito deste contrato serão ainda modernizados os sistemas de comunicação das fragatas da classe Vasco da Gama (equipadas pela EID há 25 anos atrás) e do Rotterdam, um navio polivalente logístico holandês no qual foi instalada, em meados da década de 1990, a 4ª geração do SICC.

Sublinha-se ainda a entrada da Marinha das Filipinas no clube de utilizadores do SICC, que conta agora com 11 membros.



As vendas de equipamentos de comunicações de campanha foram integralmente realizadas no exterior, em particular no Médio Oriente.



Comunicações Tácticas

Esta área de negócios desenvolve e fornece sistemas integrados e seguros para comunicações de voz, analógica e sobre IP, dados e vídeo para todos os tipos de viaturas militares e postos de comando, em que na vertente rádio se incluem desde comunicações de proximidade (rádios pessoais) até comunicações de longa distância.

O volume de negócios no exercício foi de cerca de €7 milhões (€3,7 milhões em 2014), com um forte contributo para as exportações globais da empresa: 39%.

Da actividade de 2015 destaca-se o esforço comercial realizado na Argélia, que conduziu a uma primeira encomenda de 5 sistemas ICC-201 para instalar em protótipos de viaturas militares, devendo vir a originar uma encomenda bastante significativa.

No âmbito do rádio pessoal TWH, foram recebidas as primeiras encomendas e concretizados os respectivos fornecimentos para diversos países, ainda em pequenas quantidades, que permitirão aos clientes avaliar o produto. O desenvolvimento desta linha de produtos prosseguiu, particularmente no que respeita à forma de onda 'multi-hop'.

No mercado nacional foram efetuados os últimos fornecimentos previstos no quadro do contrato do rádio PRC-525, celebrado com o Ministério da Defesa Nacional em 2007. Foram também recebidas diversas encomendas da Marinha e do Exército Português. Contudo, o programa SIC-Táctico não conheceu ainda desenvolvimentos relevantes, pelo que se continua a aguardar o arranque deste importante projecto.

Estamos certos de que o esforço comercial desenvolvido em diversas frentes, com especial incidência no Norte de África, Médio Oriente e Sudeste Asiático, permitirá a consolidação dos mercados actuais e a angariação de novos clientes.

Sistemas e Apoio logístico

A atividade de Integração de Sistemas ficou aquém do previsto, muito por causa da evolução pouco favorável das propostas de sistemas de comunicações que a EID apresentou em Timor Leste e para o sistema BRASS (acrónimo para Broadcast and Ship Shore) da Roménia. No caso de Timor Leste foi apresentada uma proposta para a cobertura rádio do território, mas verificaram-se atrasos na tomada de decisões do governo local.

Razões de natureza geopolítica levam a crer que a proposta da EID poderá ser desfavorecida perante a concorrência de um país da região. Já no caso do BRASS da Roménia, a proposta da EID foi preterida face a um concorrente turco, que apresentou uma proposta com um preço marginalmente mais baixo. Esta situação, sendo gravosa no curto prazo, permite contudo manter expectativas sobre a competitividade da EID no mercado NATO, que se espera poderem ser confirmadas em próximos concursos.

Já em Portugal ficou concluída a aceitação do software de processamento de mensagens, comando e controlo, encomendado pela Marinha Portuguesa em 2014, e destinado a substituir o que deveria ter sido fornecido pela NATO no âmbito do BRASS em Portugal. Atinge-se deste modo a plena operacionalidade daquele sistema.

À semelhança de anos anteriores, a prestação de serviços de manutenção de sistemas de comunicações ultrapassou as expectativas, sendo de realçar a captação de uma encomenda para o sistema VTS (*Vessel Traffic Service*) costeiro de Portugal. Materializa-se assim o início da renovação da base de clientes, essencial para a substituição de contratos respeitantes a sistemas que, por estarem já em fase muito avançada do seu ciclo de vida, poderão ser descontinuados a curto prazo.

A EID forneceu os dois primeiros lotes de sistemas de comunicação veicular para o Exército do Egito, no âmbito de um contrato de mais de €10 milhões. A Marinha de Singapura passou também a incorporar a lista de clientes da EID.



A EID ganhou o concurso público para fornecer cerca de um milhão de euros de sobresselentes para o sistema de vigilância costeira (VTS) de Portugal.

O software de processamento de mensagens, de comando e controlo desenvolvido pela EID especificamente para o BRASS, permitiu colocar esse sistema 100% operacional. Portugal é por ora o único país a dispor dessa solução, que deveria ter sido fornecida, há já vários anos pela NATO aos diversos países onde o BRASS foi implementado.



Qualidade

Na sequência de auditorias realizadas pela APCER e pela DGRDN (Direcção-Geral de Recursos da Defesa Nacional), a EID viu renovadas as certificações do seu sistema de gestão da qualidade segundo as normas ISO9001 e AQAP2110.

Neste âmbito, acompanhamos de perto a fase final do desenvolvimento da norma ISO 9001, cuja nova versão, publicada em Setembro de 2015, leva à necessidade de adaptar o Sistema de Gestão da Qualidade aos requisitos desse novo referencial. Para o efeito efectuámos uma *'gap analysis'* entre esses requisitos e o disposto no sistema existente na empresa.

Prosseguimos o ciclo de planeamento dos objectivos da qualidade e de monitorização dos processos, de avaliação da satisfação do cliente, de avaliação dos fornecedores, de auditoria interna e de revisão do Sistema de Gestão da Qualidade.

Os negócios foram apoiados, nas matérias relacionadas com a Qualidade, no âmbito da preparação de propostas, elaboração dos Planos da Qualidade e Planos de Operações e Controlo, revisões de projecto, controlo final do produto a fornecer a cliente, acompanhamento de provas de recepção em fábrica, visitas de e a cliente.

No âmbito da catalogação NATO, a EID passou a estar integrada no Sistema Nacional de Catalogação (SNC), como entidade utente.

Higiene e Segurança no Trabalho

No campo da segurança contra incêndios foi concluída a formação sobre as medidas de auto-protecção, tendo sido realizado um simulacro que exercitou as práticas definidas no Plano de Prevenção e Emergência. Face às conclusões do simulacro, foram realizados os ajustes necessários, quer a nível de equipamentos, quer a nível de procedimentos.

Na vertente das condições ambientais nos locais de trabalho, monitorámos os parâmetros relevantes, como sejam a temperatura, humidade, iluminação e qualidade do ar (concentração de fibras), tendo sido introduzidas as melhorias adequadas.

Adquiriu-se equipamento de medida de radiação electromagnética, de forma a proteger os colaboradores que a ela possam estar sujeitos.

Finalmente, as actividades de rotina

incluíram o acompanhamento das acções definidas no âmbito da Gestão de Riscos, a resposta a obrigações legais e o acompanhamento dos serviços externos de manutenção dos meios de segurança. Foi dado apoio à vistoria realizada no âmbito da renovação do licenciamento industrial, bem como na implementação das medidas correctivas daí decorrentes.

Asia-Pacific Regional Office

No terceiro ano de actividade, a delegação da EID em Kuala Lumpur continuou a desenvolver a rede de contactos, comerciais e institucionais, divulgando a empresa e os seus produtos a múltiplas entidades de países da região ligadas à Defesa.

Desta acção resultou a concretização de novos contratos com as marinhas de Singapura e das Filipinas.

Foram também firmados acordos de representação com empresas de Taiwan, Coreia do Sul e Filipinas, países onde se perseguem importantes oportunidades de negócio.

Neste período, o delegado da EID visitou a feira LIMA em Langkawi, Malásia, e a feira IMDEX Asia em Singapura. Na visita a bordo do navio *KRI Tombak*, da Marinha da Indonésia, recolheu, da parte do seu Oficial de Comunicações, informação positiva do desempenho do SICC aí instalado e em operação.

No âmbito da última proposta da EID para a cobertura rádio do território de Timor-Leste, tiveram lugar reuniões com o Ministro da Defesa e com o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas daquele país, tendo o delegado da EID participado nessas reuniões.

A EID renovou a certificação do seu sistema de Gestão da Qualidade segundo as normas ISO 9001 e AQAP 2110.



A delegação da EID em Kuala Lumpur completou o seu terceiro ano de existência. Em Novembro, o presidente executivo da Cohort plc, Andrew Thomis, visitou o nosso escritório.

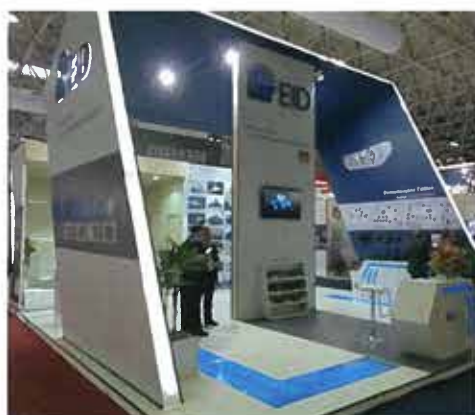


Participações em Feiras e Exposições

Dando continuidade ao crescente esforço de exportação, a EID participou em alguns dos mais importantes certames internacionais neste domínio, realizados na Europa, no Médio Oriente e na América do Sul.



IDEX 2015, 22 a 26 de Fevereiro, Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos



LAAD 2015, 14 a 17 de Abril, Rio de Janeiro, Brasil



SITDEF 2015, 14 a 17 de Maio, Lima, Peru



DSEI 2015, 15 a 18 de Setembro, Londres, Reino Unido

Formação e Recursos Humanos

A forte componente tecnológica da actividade da EID, que implica necessidades intensivas de investigação e desenvolvimento, requer que a empresa assuma o capital humano como um factor decisivo para assegurar a expansão dos seus negócios em mercados de elevada exigência.

Assim, no decurso do ano foram admitidos 11 novos colaboradores, em resultado de um acréscimo significativo de produção, que resulta da concretização de diversos contratos de fornecimento de equipamentos e sistemas de comunicações militares, como já referido neste relatório.

Refira-se que o absentismo foi razoavelmente baixo, cifrando-se em 1,9%. O número médio de trabalhadores foi de 138.

Na prossecução dos seus objectivos em termos de potencial humano, a empresa proporcionou formação a jovens estagiários, recorrendo a medidas de emprego que visam complementar a sua qualificação académica, através de formação e experiência prática em contexto empresarial, bem como promover a sua inserção na vida activa.

Para além da formação contínua, inerente às funções que cada colaborador desempenha, 15,2% dos trabalhadores frequentaram em 2015 acções de formação totalizando 35 ou mais horas de duração, sendo que, globalmente, foram ministradas 14 dessas acções, num total de 1.658 horas.

No que respeita ao treino profissional, mais de 15% dos trabalhadores tiveram pelo menos 35 horas de formação.

Foram ministrados 14 cursos, num total de 1.658 horas, tendo abrangido 99% dos colaboradores da empresa

Distribuição dos recursos humanos segundo a especialização profissional



de W. B. M. M.



Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de €1.744.206,80 (um milhão, setecentos e quarenta e quatro mil, duzentos e seis euros e oitenta cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

- | | |
|--------------------------|---------------|
| • Reserva Legal | €87.210,34 |
| • Resultados transitados | €1.656.996,46 |

Declarações Legais

Nos termos da Lei, cumpre ao Conselho de Administração declarar que:

- a) até à data de conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos que não se encontrem reflectidos nas demonstrações financeiras;
- b) nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, não existem dívidas em mora à Segurança Social.



Handwritten signature and initials in blue ink.

O desempenho económico e financeiro da empresa manteve-se, no exercício de 2015, a um excelente nível, algo que se vem registando desde 2007. A contracção dos mercados nacional e europeu não se fez sentir como em anos anteriores, o que contribuiu para o aumento do volume de negócios.

A empresa está apostada em reforçar a sua presença nos mercados internacionais, cada vez mais exigentes e competitivos. A aposta na inovação e nas novas tecnologias é também um factor crítico de sucesso, pelo que a EID continua a alocar significativos recursos técnicos e financeiros no desenvolvimento, lançamento e promoção de novos produtos, bem como na evolução tecnológica e funcional da sua oferta global.

Desta forma, o Conselho de Administração manifesta aos Senhores Accionistas a sua confiança no futuro da EID, alicerçada na concretização de

um projecto coerente, ambicioso e plausível que contará com o seu total empenhamento.

De facto, perspectiva-se para 2016 um crescimento acentuado das vendas, e o consequente aumento do EBITDA e dos resultados líquidos. Quanto à captação de novas encomendas, prevê-se um pequeno decréscimo relativamente a 2015, mantendo-se contudo a prevalência do mercado externo.

Para terminar, o Conselho de Administração expressa mais uma vez o seu agradecimento:

- aos nossos Clientes, nacionais e estrangeiros, pela confiança que em nós e nas nossas capacidades têm depositado, traduzida pela aposta continuada na adopção dos nossos produtos e soluções;
- ao Ministério da Defesa Nacional e às Forças Armadas Portuguesas, cujo apoio

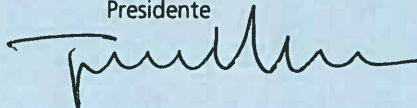
inexcedível se tem revelado fundamental para desenvolver e consolidar o prestígio e projecção da EID, a nível internacional;

- aos nossos Parceiros e Fornecedores, pelo excelente espírito de cooperação que evidenciaram;
- aos Senhores Accionistas, pelo continuado apoio que nos vêm manifestando; e
- aos Colaboradores da empresa, pelo esforço e dedicação demonstrados.

Lazarim, 25 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

João da Cruz de Carvalho Abreu
Presidente



António Alexandre Martins Mendonça
Vogal



Edorindo Ferreira
Vogal



Michael Anton Schürmann
Vogal



Mário Eduardo Pureza Guerra
Vogal



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa
Vogal



António Sérgio Feliz Marcos Lopes
Vogal



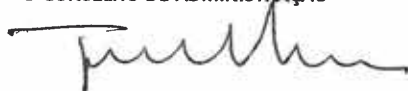


Documentos Financeiros

Valores expressos em Euros

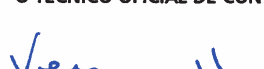
	Notas	2015	2014
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	310,687	434,769
Activos intangíveis	7	440,092	1,492,414
Activos Financeiros	28	3,418	1,437
Activos por impostos diferidos	23	56,748	47,443
Total não corrente		810,946	1,976,063
Activo corrente			
Inventários	11,12	2,498,596	1,680,380
Cientes	11	2,262,343	2,293,995
Estado e outros entes públicos	24		29,771
Outras contas a receber	14	2,211,274	2,566,586
Diferimentos	17	78,282	89,250
Caixa e depósitos bancários	4	7,454,600	16,860,790
Total corrente		14,505,095	23,520,771
Total do activo		15,316,041	25,496,834
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital realizado	5,15	1,100,000	11,000,000
Prémios de emissão		300,000	300,000
Reservas legais		220,000	634,446
Outras reservas		1,524,051	2,829,555
Resultado líquido do exercício		1,744,207	1,427,891
Total do capital próprio		4,888,258	16,191,892
Passivo não corrente			
Provisões	27	795	5,921
Financiamentos obtidos	9		26,385
Total passivo não corrente		795	32,306
Passivo corrente			
Fornecedores		1,685,240	1,333,324
Adiantamentos de clientes		5,204	23,920
Estado e outros entes públicos	24	1,036,701	685,080
Accionistas	15	1,187	785
Financiamentos obtidos	9		10,617
Outras contas a pagar	16	1,121,288	1,272,021
Diferimentos	17	6,577,369	5,946,889
Total passivo corrente		10,426,988	9,272,636
Total do passivo		10,427,783	9,304,942
Total do capital próprio e do passivo		15,316,041	25,496,834

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João da Cruz de Carvalho Abreu

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre



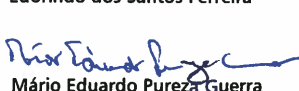
António Alexandre Martins Mendonça



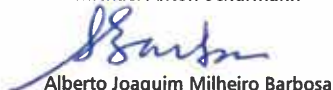
Edorindo dos Santos Ferreira



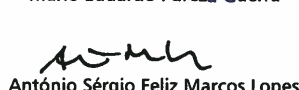
Michael Anton Schürmann



Mário Eduardo Pureza Guerra



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa



António Sérgio Feliz Marcos Lopes

Valores expressos em Euros

	Notas	2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	18	18,413,185	14,506,490
Subsídios à exploração		21,181	6,696
Variação nos inventários da produção	12	118,953	-140,510
Trabalhos para a própria entidade			298,809
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-6,098,595	-3,621,071
Fornecimentos e serviços externos		-2,807,732	-3,013,591
Gastos com o pessoal	25	-5,927,325	-5,873,223
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	11	-47,041	-29,225
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-191,173	
Outros rendimentos e ganhos	19	268,585	132,767
Outros gastos e perdas	20	-151,741	-44,028
Resultado antes de depreciações, gastos de financiam. e impostos		3,598,298	2,223,114
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7,8	-1,199,457	-792,063
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e impostos)		2,398,841	1,431,051
Juros e rendimentos similares obtidos	10	47,502	225,857
Juros e gastos similares suportados	10	-602	-2,122
Resultado antes de impostos		2,445,741	1,654,786
Imposto sobre o rendimento do período	23	-701,535	-226,896
Resultado líquido do período		1,744,207	1,427,891

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João da Cruz de Carvalho Abreu



António Alexandre Martins Mendonça



Michael Anton Schürmann



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa



Edorindo dos Santos Ferreira



Mário Eduardo Pureza Guerra



António Sérgio Feliz Marcos Lopes

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre

Demonstração dos resultados por funções
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Rubricas	Notas	Valores expressos em Euros	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	16	18,413,185	14,506,490
Custos das vendas e dos serviços prestados		- 11,416,973	- 9,435,775
Resultado bruto		6,996,212	5,070,715
Outros rendimentos		268,585	438,273
Gastos de distribuição		- 63,887	- 56,848
Gastos administrativos		- 2,313,425	- 1,988,139
Gastos de investigação e desenvolvimento	7	- 2,336,904	- 1,988,922
Outros gastos		- 151,741	- 44,028
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2,398,841	1,431,051
Gastos de financiamento (líquidos)		46,900	223,735
Resultados antes de impostos		2,445,741	1,654,786
Imposto sobre o rendimento do período	19	- 701,535	- 226,896
Resultado líquido do período		1,744,207	1,427,891

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


João da Cruz de Carvalho Abreu

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre


António Alexandre Martins Mendonça


Edorindo dos Santos Ferreira


Michael Anton Schürmann


Mário Eduardo Pureza Guerra


Alberto Joaquim Milheiro Barbosa


António Sérgio Feliz Marcos Lopes

Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2014

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Valores expressos em Euros	
		Capital Realizado	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	11,000,000	300,000	557,980	2,829,555	1,529,332	16,216,867	16,216,867
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Aplicação do resultado do exercício anterior								
	7			76,467	1,452,866	-1,529,332		
				76,467	1,452,866	-1,529,332		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					1,427,891	1,427,891	1,427,891
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8			76,467	1,452,866	1,427,891	1,427,891	1,427,891
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações								
					-1,452,866			
	10					0	0	
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	11,000,000	300,000	634,446	2,829,555	1,427,891	1,427,891	16,191,892

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João da Cruz de Carvalho Abreu



António Alexandre Martins Mendonça



Michael Anton Schürmann



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS




Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre


Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2015


DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Valores expressos em Euros	
		Capital Realizado	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	11,000,000	300,000	634,446	2,829,555	1,427,891	16,191,892	16,191,892
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				71,395	1,356,496	-1,427,891		
Ajustamentos por impostos diferidos	7			71,395	1,356,496	-1,427,891		
Aplicação do resultado do exercício anterior	8					1,744,207	1,744,207	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					1,744,207	1,744,207	1,744,207
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital	15	-9,900,000		-485,841			-10,385,841	
Redução de capital					-2,662,000		-2,662,000	
Distribuições								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações								
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	10	-9,900,000	300,000	220,000	1,524,051	1,744,207	4,888,258	4,888,258
	6+7+8+10	1,100,000	300,000	220,000	1,524,051	1,744,207	4,888,258	4,888,258

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


João da Cruz de Carvalho Abreu



António Alexandre Martins Mendonça



Michael Anton Schürmann



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre


Edorindo dos Santos Ferreira


Mário Eduardo Pureza Guerra


António Sérgio Feliz Marcos Lopes

Demonstração de fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Valores expressos em Euros

Rubricas	Notas	2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		21,461,808	17,587,743
Pagamentos a fornecedores		-10,547,877	-8,100,706
Pagamentos ao pessoal		-3,156,207	-2,975,978
Caixa gerada pelas operações		7,757,724	6,511,059
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-191,784	271,101
Outros recebimentos/pagamentos		-4,154,285	-3,849,008
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		3,411,655	2,933,152
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	6	-98,668	-89,262
Activos intangíveis	7	-2,373	
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento	21	15,608	6,696
Juros e rendimentos similares	10	94,600	173,823
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		9,168	91,257
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Dividendos		-2,514,073	-1,371,592
Redução de Capital	15	-10,381,080	
Outras operações de Financiamento		-6,427	-96,626
Juros e gastos similares	10	-872	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-12,902,453	-1,468,217
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-9,481,630	1,556,192
Efeitos das diferenças de câmbio	4	75,440	15,546
Caixa e seus equivalentes no início do período		16,860,790	15,289,052
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	7,454,600	16,860,790

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João da Cruz de Carvalho Abreu

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Venâncio Jorge Pereira da Silva Brites Lebre



António Alexandre Martins Mendonça



Edorindo dos Santos Ferreira



Michael Anton Schürmann



Mário Eduardo Pureza Guerra



Alberto Joaquim Milheiro Barbosa



António Sérgio Feliz Marcos Lopes



Anexo às Demonstrações Financeiras

1 – Informação geral

A EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A., adiante designada por EID é uma sociedade anónima, com sede na Rua Quinta dos Medronheiros, Lazarim, Almada, constituída em 8 de Junho de 1983 e que tem como actividade principal o estudo, a investigação, o desenvolvimento, a produção e a comercialização de protótipos e de pequenas séries de equipamentos e sistemas das tecnologias da informação, nomeadamente no sector das telecomunicações, do comando e do controlo, bem como a produção, representação, comercialização de bens e tecnologias militares e civis.

Salvo quando indicado de forma diversa, a informação financeira está apresentada em euros, que é a moeda funcional e de relato do Grupo.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade na reunião de 15 de Fevereiro de 2016. Os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante reflecte de uma forma verdadeira e apropriada as operações da EID, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

2.1 Alterações à NCRF para 2016

Com o objectivo de alinhar as NCRF com as IAS/IFRS em vigor e proceder a alterações no tratamento contabilístico de alguns activos específicos, a Comissão de Normalização Contabilística procedeu à publicação do Aviso n.º 8256/2015, de 29 de Julho, que introduz várias alterações às NCRF em vigor em 2015. As alterações introduzidas têm aplicação prospectiva, desde 1 de Janeiro de 2016, sendo que para a EID não se estimam quaisquer impactos relevantes nas demonstrações financeiras decorrentes destas alterações.

3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas a seguir, tendo sido aplicadas de uma forma consistente nos períodos em comparação, excepto se referido em contrário.

3.1 Bases de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios definidos na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilístico. Assim, foram preparadas na base da continuidade das operações, do regime do acréscimo, compreensibilidade, materialidade e agregação, relevância, fiabilidade, substância sobre a forma, neutralidade, prudência e comparabilidade.

3.2 Reconhecimento de rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são reconhecidos como resultado dos exercícios a que se referem de acordo com o regime do acréscimo, e dessa forma independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

3.3 Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

(i) Matérias-Primas

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. As existências em armazém encontram-se valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

(ii) Produtos intermédios, acabados e produtos e trabalhos em curso:

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao mais baixo entre o custo de produção, que inclui o custo de matérias-primas incorporadas, mão-de-obra, subcontratos e gastos gerais de fabrico e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização.

3.4 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são itens tangíveis que, sejam detidos para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, ou para fins administrativos e se espera que sejam usados durante mais do que um período.

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui todos os custos necessários para o seu início de funcionamento, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis são reconhecidos como “em curso” entre a data da aquisição e a data de início em funcionamento, momento a partir do qual são reconhecidos como activos fixos tangíveis e se inicia o reconhecimento da sua utilização.

Sobresselentes equipamento de serviço e reparações ou manutenções são reconhecidas nos resultados do exercício, excepto se puderem ser utilizados por mais de um período ou em ligação com um item do activo fixo tangível.

Os activos fixos tangíveis gerados internamente são valorizados ao custo de produção que inclui os custos de matérias-primas incorporadas, mão-de-obra, subcontratos e gastos gerais de fabrico.

A depreciação dos activos fixos tangíveis é determinada pela estimativa de vida útil do activo de uma forma sistemática a partir da data de entrada em funcionamento deduzida do seu valor residual, de acordo com o método das quotas constantes, de uma forma duodecimal.

As vidas úteis utilizadas são as que se seguem:

Vidas úteis	
Edifícios e Outras Construções	10
Equipamento básico	4-5
Equipamento de transporte	4-6
Equipamento administrativo	3-10
Outras imobilizações	6-12

3.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis correspondem a despesas de desenvolvimento de projectos que demonstram a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento e quando a empresa tem a intenção e capacidade de completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização.

Os activos intangíveis são constituídos por despesas de desenvolvimento de projectos, valorizadas ao custo de produção que inclui os custos de matérias-primas incorporadas, mão-de-obra, subcontratos e gastos gerais de fabrico, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os gastos com projectos de desenvolvimento são capitalizados no momento da conclusão do projecto e início da comercialização do produto associado ou utilização, sendo amortizados pelo método das quotas constantes recta por um período de três anos, excepto nos casos em que se encontrem associados a processos de subsídio ou outros que justifiquem a adopção de outro critério.

O software é amortizado por um período de três anos o qual corresponde à estimativa de vida útil do mesmo.

O projecto de Investigação e Desenvolvimento P-GRC/525 foi capitalizado após o início da sua comercialização e de acordo com o cumprimento do plano de reconhecimento de rendimentos deste tendo uma estimativa de conclusão de amortização em 2016.

3.6 Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função das disposições da NCRF 9 – IAS 17.

3.7 Ativos e Passivos financeiros

As dívidas de “Clientes” e “Outros Devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas, de forma a reflectirem o seu valor realizável líquido.

Os empréstimos obtidos são registados no passivo pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

As contas a pagar que não vençam juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor, uma vez que o efeito do desconto é materialmente irrelevante.

3.8 Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “caixa depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo vencíveis a muito curto prazo e que podem ser imediatamente mobilizáveis com um risco de alteração de valor não significativo.

Os descobertos bancários são apresentados no passivo corrente na rubrica financiamentos obtidos.

3.9 Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras na moeda funcional da mesma, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Os activos ou passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio vigente à data do balanço no final do exercício.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou recebimentos, são registadas na sub-rubrica incluída na rubrica “outros rendimentos ou gastos” .

3.10 Impostos sobre o rendimento

A Empresa reconhece nas suas demonstrações financeiras, os impostos diferidos resultantes de diferenças temporais entre o momento em que os gastos e rendimentos são reconhecidos contabilisticamente e o momento em que são reconhecidos para efeitos de apuramento da matéria colectável, em sede de Imposto sobre o Rendimento colectável das Pessoas Colectivas.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido, que resulte de transacções reconhecidas em reservas, é registado directamente nessas mesmas rubricas, não afectando o resultado do exercício.

3.11 Juros e encargos financeiros

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se existir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data de fecho.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os juros e outros encargos financeiros de empréstimos obtidos, que estejam directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A

capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando o activo se encontra pronto a ser utilizado ou quando o projecto se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a empresa tem uma obrigação presente resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos, e o montante seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas anualmente na data de cada balanço e são ajustadas de forma a melhor reflectir a estimativa a essa data.

3.13 Imparidade

A empresa efectua uma avaliação de imparidade, à data de cada balanço e sempre que se verifique a ocorrência de um evento que indique que o valor pelo qual um activo se encontra registado não pode ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado não pode ser recuperado é reconhecida uma perda por imparidade.

3.14 Rédito

Os rendimentos decorrentes das vendas ou prestações de serviços são reconhecidos nos resultados do exercício, pelo seu valor nominal, quando os riscos e vantagens são transferidos para o cliente.

Os rendimentos associados a contratos de construção são reconhecidos, pelo seu valor nominal, com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.15 Contingências

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a probabilidade de uma saída de recursos seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando seja provável a existência de um benefício económico futuro.

3.16 Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa cumpre os requisitos exigidos para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos nos resultados do exercício na parte proporcional aos custos incorridos.

Os subsídios para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados em contas de capital e reconhecidos como resultado do exercício na proporção do reconhecimento da depreciação e amortização dos activos respectivos.

3.17 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço, que proporcionem informações sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.18 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes para a determinação de determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas reflectidas nas demonstrações financeiras nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 incluem: vidas úteis de activos tangíveis e intangíveis; testes de imparidade a activos intangíveis e a inventários, reconhecimento de rendimentos em obras em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras, no entanto, podem ocorrer eventos em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis a esta data, não foram considerados nessas estimativas.

Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme dispõe a NCRF 4.

3.19 Matérias Ambientais

São reconhecidas provisões para Matérias ambientais sempre que a empresa tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para a liquidar, e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

A empresa incorre em dispêndios e assume passivos de carácter ambiental. Assim, os dispêndios com equipamentos e técnicas operativas que assegurem o cumprimento da legislação e dos regulamentos aplicáveis (Nota de editor: bem como a redução dos impactos ambientais para níveis que não excedam os correspondentes a uma aplicação viável das melhores tecnologias disponíveis desde as referentes à minimização do consumo energético, das emissões atmosféricas, da produção de resíduos e do ruído) são capitalizados quando se destinem a servir de modo duradouro a actividade da Empresa e se relacionem com benefícios económicos futuros, permitindo prolongar a vida útil, aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros activos detidos pela Empresa.

Em relação aos encargos de carácter ambiental a Empresa, no âmbito do desenvolvimento da sua actividade incorre em diversos encargos de carácter ambiental, os quais, dependendo das suas características, estão a ser capitalizados ou reconhecidos como um custo nos resultados operacionais do período.

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos para preservar recursos ou para evitar ou reduzir danos futuros, e que se considera que permitem prolongar a vida ou aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros activos detidos pela empresa, são capitalizados.

3.20 Alterações nas políticas e estimativas contabilísticas e erros

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não se verificaram alterações nas políticas e estimativas contabilísticas nem se verificou a existência de erros relativos a períodos anteriores.

4 - Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	31-12-2015	31-12-2014
Numerário	<u>888</u>	<u>585</u>
Depósitos à ordem	<u>6.949.732</u>	<u>2.186.550</u>
Depósitos a prazo	<u>503.981</u>	<u>14.673.655</u>
	<u>7.454.600</u>	<u>16.860.790</u>

A 31 de Dezembro de 2015 a empresa detém as seguintes disponibilidades em moeda estrangeira:

	Depósitos à ordem	Câmbio a 31/12/2015	Contravalor em Euros
Ringgit Malaio	29.089	4,6959	6.195
Dólar Americano	500.806	1,0887	460.003

5 - Capital

O capital social está representado por 220.000 acções com o valor nominal de 5 Euros cada uma.

O montante registado em prémio de emissão é referente à entrada no Capital do Accionista Rohde & Schwarz, GmbH & Co, KG.

6 - Partes relacionadas

As participações no capital social da empresa, não inferiores a 20% são as seguintes:

Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.A.	38.6%
Rohde & Schwarz, GmbH & Co, KG	29.7%
EFACEC Capital, SGPS, S.A.	27.2%

Não se verificaram alterações na composição do capital social no exercício de 2015.

Os termos ou condições praticadas entre a empresa e as suas participantes ou empresas do grupo das participantes são substancialmente idênticas aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticadas entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os saldos e transacções entre a empresa e as participantes ou suas associadas estão detalhados como segue:

	Associadas			Total
	Empordef	R&S	EFACEC	
Vendas e Prestações de Serviços	-	672.993	-	672.993
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-
Compras e Fornecimento de Serviços	-	941.057	-	941.057
Outros gastos e perdas	-	-	-	-
Saldos devedores	394	31.556	-	31.950
Saldos credores	-	17.921	-	17.921

	Outras entidades relacionadas				Total
	Edisoft	ETI	ENVC	R&S Ser.	
Vendas e Prestações de Serviços	-	-	-	44.712	44.712
Outros rendimentos e ganhos	-	32.934	-	-	32.934
Compras e Fornecimento de Serviços	-	-	-	-	-
Outros gastos e perdas	-	-	-	-	-
Saldos devedores	9.630	10.818	-	27.171	47.619
Saldos credores	9.630	-	-	-	9.630

	R&S UK	R&S NL	R&S ID	R&S MY	Total
Vendas e Prestações de Serviços	7.324	559.192	-	-	566.516
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-	-
Compras e Fornecimento de Serviços	-	-	-	-	-
Outros gastos e perdas	-	-	-	-	-
Saldos devedores	-	75.972	-	-	75.972
Saldos credores	-	1.029	-	-	1.029

	R&S CO	R&S AU	R&S USA	Total
Vendas e Prestações de Serviços	-	1.301.765	-	1.301.765
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-
Compras e Fornecimento de Serviços	-	-	-	-
Outros gastos e perdas	-	-	-	-
Saldos devedores	-	810.654	-	810.654
Saldos credores	-	-	-	-

7 - Activos intangíveis

Os activos intangíveis são constituídos por software adquirido externamente e por despesas de desenvolvimento de projectos, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de vida útil que varia entre três a cinco anos.

Adicionalmente a empresa amortiza o projecto P/GRC-525 em função dos proveitos reconhecidos de acordo com os contratos celebrados.

Os activos intangíveis em curso respeitam a software cuja entrada em funcionamento ainda não se verificou.

O valor dos activos intangíveis corresponde ao custo de aquisição ou de produção.

O detalhe dos movimentos em activos intangíveis no exercício foi o seguinte:

2014	Software	Projectos de I&D	Total
Quantia Inicial: com vida útil finita	1.201.147	13.194.361	14.395.509
Dos quais em Curso			
Amortizações acumuladas iniciais	-1.064.512	-11.547.459	-12.611.971
Quantia Escriturada líquida inicial	136.635	1.646.902	1.783.537
Adições			
Trabalhos para a propria entidade		298.809	298.809
Transferências			
Aquisições	44.937		44.937
Total das adições	44.937	298.809	343.747
Diminuições			
Amortizações	-56.352	-578.518	-634.870
Transferências			
Abates			
Total das diminuições	-56.352	-578.518	-634.870
Quantia escriturada Líquida final	125.220	1.367.194	1.492.414
2015	Software	Projectos de I&D	Total
Quantia Inicial: com vida útil finita	1.246.085	13.493.171	14.739.255
Dos quais em Curso			
Amortizações acumuladas iniciais	-1.120.865	-12.125.976	-13.246.841
Quantia Escriturada líquida inicial	125.220	1.367.194	1.492.414
Adições			
Trabalhos para a propria entidade			
Transferências			
Aquisições	2.376		2.376
Total das adições	2.376		2.376
Diminuições			
Amortizações	-46.602	-1.008.096	-1.054.698
Transferências			
Abates			
Total das diminuições	-46.602	-1.008.096	-1.054.698
Quantia escriturada Líquida final	80.994	359.098	440.092

A decomposição dos projectos de Investigação e Desenvolvimento em 31 de Dezembro de 2015 é a seguinte:

	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
GRC-525	10.137.675	10.056.944	80.730
Evolução geral MMHS	2.249.353	2.249.353	-
Evolução ICC-201	680.145	612.130	68.015
Filtro Cosite	127.188	127.188	-
Desenv.CC-210	203.161	40.632	162.528
Centrais Campanha	95.649	47.824	47.824
	13.493.171	13.134.072	359.098

O Projecto P/GRC-525 encontra-se a ser amortizado proporcionalmente à taxa resultante da comparação entre o valor do activo e a estimativa de rendimentos reconhecidos em função dos contratos celebrados e perspectivas futuras de mercado, tendo sido revisto e ajustado o valor relativo ao montante a reconhecer e amortizar em 2016.

Os gastos com Investigação e Desenvolvimento no exercício de 2015 ascenderam a 2.336.904 Euros, sendo a sua decomposição a seguinte:

	2015	2014
Mão de Obra	1.977.703	1.696.463
Materiais e FSE	359.201	292.467
	2.336.904	1.988.931

8 - Activos fixos tangíveis

A decomposição das rubricas de activos fixos tangíveis é a seguinte:

2014	Edifícios	Equipamento			Outros	Total
		Básico	Transporte	Administrativo		
Quantia bruta inicial	130.392	5.092.701	63.135	2.502.094	230.676	8.018.997
Depreciações acumuladas	-124.864	-4.723.838	-14.459	-2.457.677	-229.440	-7.550.279
Quantia líquida inicial	5.528	368.863	48.675	44.417	1.236	468.718
Adições		80.424	10.150	32.670		123.244
Das quais em curso						
Outras						
Total das adições		80.424	10.150	32.670		123.244
Diminuições						
Depreciações	-5.227	-105.215	-14.579	-31.976	-197	-157.193
Transferências						
Alienações		-67.998				-67.998
Abates						
Total das diminuições	-5.227	-173.213	-14.579	-31.976	-197	-225.192
Quantia bruta final	130.392	5.105.127	73.284	2.534.764	230.676	8.074.243
Depreciações acumuladas	-130.091	-4.761.055	-29.038	-2.489.653	-229.637	-7.639.474
Quantia Líquida final	301	344.072	44.246	45.112	1.039	434.769

2015	Edifícios	Equipamento			Outros	Total
		Básico	Transporte	Administrativo		
Quantia bruta inicial	130.392	5.105.127	73.284	2.534.764	230.676	8.074.243
Depreciações acumuladas	-130.091	-4.761.055	-29.038	-2.489.653	-229.637	-7.639.474
Quantia líquida inicial	301	344.072	44.246	45.112	1.039	434.769
Adições		33.951		15.932		49.883
Das quais em curso						
Outras						
Total das adições		33.951		15.932		49.883
Diminuições						
Depreciações	-2.039	-98.225	-9.027	-35.271	-197	-144.759
Transferências	5.184	-71.796		66.616	-4	
Alienações			-51.920			-51.920
Abates						
Total das diminuições	3.144	-170.021	-60.948	31.345	-200	-196.680
Quantia bruta final	130.392	5.139.078	21.364	2.550.697	230.676	8.072.206
Depreciações acumuladas	-126.947	-4.931.076	-15.351	-2.458.308	-229.837	-7.761.518
Quantia Líquida final	3.445	208.002	6.013	92.389	838	310.687

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.

A data de 31 de Dezembro de 2015 a empresa não detinha activos em regime de locação financeira.

9 – Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2015 a empresa não tinha responsabilidades com financiamentos obtidos.

10 – Juros obtidos e suportados

Discriminação dos juros suportados pela empresa durante os exercícios de 2015 e 2014:

	2015	2014
Empréstimos bancários	-	-
Locações	532	2.122
Outros	70	-
Total	602	2.122

Os juros obtidos no exercício de 2015 referem-se a depósitos a prazo e ascenderam a 47.502 euros.

11 - Imparidade de activos

No decurso do exercício de 2015 a empresa reforçou o ajustamento de materiais e de clientes no montante de 47.040 euros e 191.173 euros, respectivamente.

O detalhe dos movimentos em imparidade de activos é o seguinte:

	Inventários	Clientes	Adiantamentos a fornecedores	Total
Valor em 1 de Janeiro de 2014	175.713	168.614	17.343	361.670
Reforço	29.225			29.225
Reversões				-
Valor em 31 de Dezembro de 2014	204.938	168.614	17.343	390.895
Reforço	47.040	191.173		238.213
Reversões				-
Valor em 31 de Dezembro de 2015	251.978	359.787	17.343	629.108

12 – Inventários

O detalhe da rubrica de Inventários, a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, apresentava a seguinte decomposição:

	2015	2014
Matérias primas subsidiárias e de consumo	1.524.865	825.601
Produtos Acabados e Intermédios	231.467	263.590
Produtos e trabalhos em curso	742.264	591.189
Total	2.498.596	1.680.380

O valor apresenta-se líquido das imparidades mencionadas na nota 11.

Variação nos Inventários de produção e custo das matérias consumidas

	2015		Total	2014		Total
	Produtos acabados e Intermédios	Produtos e trabalhos em curso		Produtos acabados e Intermédios	Produtos e trabalhos em curso	
Inventários Iniciais	263.590	591.189	854.779	339.261	656.028	995.289
Reclassificações e Regularizações de Inventários						
Inventários Finais	231.467	742.264	973.731	263.590	591.189	854.779
Variação nos inventários de produção	-32.123	151.075	118.953	-75.671	-64.839	-140.510

	2015	2014
	Matérias-Primas	
Inventários Iniciais	1.030.539	1.147.753
Compras	6.844.899	3.503.856
Reclassificações e Regularizações de Inventários		
Inventários Finais	1.776.843	1.030.539
Custo das matérias consumidas	6.098.594	3.621.071

13 - Contratos de construção

A empresa reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma desses custos com os custos estimados para completar a obra.

As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos realizados são contabilizados na rubrica "Outras contas a receber" ou em "Diferimentos".

	2015	2014
Custos de construção incorridos até à data	63.805.001	55.625.311
Custos de construção incorridos no ano	8.179.690	6.164.025
Rendimentos reconhecidos até à data	92.412.948	80.907.736
Rendimentos reconhecidos no ano	11.505.212	9.507.676
Adiantamentos recebidos de clientes		
Acréscimos de rendimentos	1.539.295	2.423.103
Rendimentos Diferidos	5.452.195	5.946.889

14 – Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Outras contas a receber tinha a seguinte decomposição:

	2015	2014
Pessoal	354	382
Fornecedores de Investimentos	81	11.690
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.542.865	2.504.022
Adiantamentos a fornecedores	170.351	50.434
Outros devedores	497.623	57
	2.211.274	2.566.586

A rubrica devedores por acréscimo de rendimentos decompõe-se em juros de depósitos a prazo e contratos de construção no valor de 3.570 euros e 1.539.295 euros, respectivamente.

O valor evidenciado na rubrica Outros devedores refere-se ao pagamento de cauções por impostos relativos a importações temporárias e a título de garantia em concurso internacional no valor de 197.623 e 300.000 euros, respectivamente.

15 – Accionistas

No exercício de 2015 a empresa distribuiu um dividendo de 1,21 euros por acção no total de 2.662.000 euros.

A empresa realizou simultaneamente um aumento e redução de capital no montante de 485.841 euros e 10.385.841 euros respectivamente.

A rubrica accionistas, em 31 de Dezembro de 2015, apresentava um saldo credor de 1.187 euros.

16 – Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Outras contas a pagar tinha a seguinte decomposição:

	2015	2014
Pessoal	5.773	12.603
Fornecedores de Investimentos	18.361	67.568
Credores por acréscimos de gastos	928.011	924.707
Adiantamentos por conta de vendas	169.143	267.143
Outros credores	-	-
	1.121.288	1.272.021

A rubrica credores por acréscimo de gastos refere-se essencialmente a remunerações a liquidar.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 a Empresa tinha registado adiantamentos por conta de vendas no montante de 169.143 euros, referentes a encomendas pendentes de débitos aos clientes. Em 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica analisa-se como segue:

	2015	2014
ENVC-Estaleiros Navais Viana do Castelo, S.A		99.881
Navantia, S.A.	66.292	66.292
Bahrain Defence Force	23.168	69.504
Rohde & Schwarz, Netherlands	1.579	20.668
Edisoft	9.630	9.630
Imrex technologies	67.307	-
Outros	703	703
GD Europea Land Systems -STEYR- GmbH	464	464
	169.143	267.143

17 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	2015	2014
Gastos a reconhecer	78.282	89.250
Rendimentos a reconhecer	6.577.369	5.946.889
	6.655.651	6.036.140

18 – Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços no exercício de 2015 e 2014 distribuem-se da seguinte forma, por mercados:

2014						
	Vendas	%	Prestação de Serviços	%	Total	
Mercado Nacional	5.119.778	43%	1.415.947	56%	6.535.725	45%
Mercado Comunitário	2.369.474	20%	638.444	25%	3.007.918	21%
Outros Mercados	4.491.075	37%	471.772	19%	4.962.847	34%
Total	11.980.327	100%	2.526.163	100%	14.506.490	100%

2015						
	Vendas	%	Prestação de Serviços	%	Total	
Mercado Nacional	3.580.925	21%	1.450.650	92%	5.031.575	27%
Mercado Comunitário	2.943.477	17%	118.621	8%	3.062.098	17%
Outros Mercados	10.308.311	61%	11.201	1%	10.319.512	56%
Total	16.832.713	100%	1.580.471	100%	18.413.185	100%

19 – Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos no exercício de 2015 e 2014 tiveram a seguinte composição:

	2015	2014
Outros rendimentos e ganhos		
Serviços Sociais	-	34.588
Royalties	-	5.539
Recuperação de custos	38.596	39.771
Outros	229.990	52.870
	268.585	132.767

A rubrica Royalties em 2014 refere-se a dois contratos de cedência de tecnologia celebrados com o accionista Rohde & Schwarz GmbH & CO,KG.

O montante referente a recuperação de gastos respeita ao débito a terceiras entidades por utilização de um conjunto de serviços partilhados.

A rubrica Outros inclui essencialmente as diferenças de câmbio favoráveis, no montante de 172.517 euros, conforme nota 21.

20 – Outros gastos e perdas

Os Outros gastos e perdas no exercício de 2015 e 2014 tiveram a seguinte composição:

	2015	2014
Outros gastos e perdas		
Gasto e perdas em Investimentos não financeiros	-	-
Outros	151.741	44.028
	151.741	44.028

A rubrica Outros inclui essencialmente as diferenças de câmbio desfavoráveis, no montante de 111.354 euros, conforme nota 21.

21 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Desagregação dos valores correspondentes a alterações em taxas de câmbio.

	2015	2014
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-111.354	-17.517
Diferenças de câmbio favoráveis	172.517	40.479
	61.163	22.963

Estas quantias encontram-se relevadas em outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas.

22 – Matérias ambientais

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 a empresa não incorreu em gastos materialmente relevantes com matérias ambientais.

23 - Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), excepto quando tenham existido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, e deste modo, as declarações fiscais da empresa dos exercícios de 2012 a 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O montante registado em activos e passivos por impostos diferidos, a 31 de Dezembro de 2015, é o seguinte:

Diferenças	Base 31-dez-14	Imposto diferido 31-dez-14	Aumento/ Redução Base	Impacto no Resultado 31-dez-15	Correcção Tx imposto 31-dez-15	Imposto diferido 31-dez-15	Base 31-dez-15	Imposto diferido 22,45%
Activas								
Provisões para riscos e encargos	5.921	1.332	-5.125	-1.151	-3	181	795	179
Ajustamentos de Existências	204.938	46.111	47.041	10.561	-102	56.672	251.978	56.569
Total	210.858	47.443	47.041	9.410	-105	56.853	252.774	56.748
Prejuízos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortizações extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos de dividas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivas								
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	210.858	47.443	47.041	9.410	-105	56.853	252.774	56.748

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente apresenta-se como segue:

	Imposto S/Rendimento	
	2015	2014
Imposto Corrente	-710.839	-223.178
Imposto Diferido		
Ajustamentos de Existências	10.458	3.061
Ajustamento de dividas a receber		-287
Provisões para riscos e encargos	-1.154	-6.493
	9.305	-3.718
	-701.535	-226.896

A taxa efectiva de imposto apresenta-se conforme segue:

	2015	2014
Resultados Antes de impostos	2.445.741	1.654.786
Dupla Tributação Internacional		-4.546
RFAI		-9.248
SIFIDE		-164.887
IRC+Derrama	610.818	136.820
Dupla Tributação Internacional		4.546
Derrama Estadual	24.149	
Tributação Autónoma	75.872	81.812
Total de Imposto	710.839	223.178
Taxa efetiva	29,1%	13,5%
Taxa nominal	26,0%	8,3%

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais são reportáveis durante o período de doze anos a partir de 2014, 5 anos se apurados em 2012 e 2013 e 4 anos se apurados em períodos anteriores após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Adicionalmente a dedução dos prejuízos fiscais está limitada a 75% para as deduções efectuadas em 2012 e 2013 e 70% a partir de 1 de Janeiro de 2014.

A 31 de Dezembro de 2015 o efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal é reconhecido com base na taxa de imposto de 21% acrescido da derrama municipal.

No exercício de 2015 concorre para a formação do resultado líquido do exercício o montante de 136.068,51 euros relativo ao lucro reconhecido como derivado de obras e trabalhos das Infra-estruturas Comuns OTAN e que se encontra isento de imposto nos termos do n.º 2 do art.º 14 do CIRC.

24 – Estado e outros entes públicos

A decomposição da rubrica Estados e outros entes públicos do passivo a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é a seguinte:

	2015	2014
IRC	462.024	
IRS	131.287	131.790
IVA	263.484	373.868
SS	179.906	179.422
Outros	-	-
	1.036.701	685.080

A decomposição da rubrica Estados e outros entes públicos do activo a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é a seguinte:

	2015	2014
IRC	-	29.771
IRS	-	-
IVA	-	-
SS	-	-
	-	29.771

25 – Gastos com pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício de 2015 foi de 138 (2014: 136)

Os custos com pessoal repartem-se pelas seguintes rubricas:

26 - Compromissos

	2015	2014
Remunerações dos Órgãos Sociais	487.304	323.400
Remunerações do pessoal	4.323.374	4.221.885
Encargos sobre remunerações	1.026.099	1.013.087
Seguros de acidentes de trabalho	18.757	25.758
Outros custos com pessoal	71.791	289.093
Total	5.927.325	5.873.223

Em 31 de Dezembro de 2015 a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, nomeadamente para bom cumprimento de contratos e adiantamentos recebidos de clientes, no montante global de 2.917.081 euros.

A empresa mantém como responsabilidade de curto, médio e longo prazo alguns contratos de locação operacional com cláusula de cancelamento.

O total dos pagamentos futuros associados aos contratos é o seguinte:

Locações Operacionais	2015	2014
Até 1 ano	185.986	179.370
Entre 1 e 5 anos	301.095	258.672
A mais de 5 anos	-	-
Total	487.081	438.042

27 – Provisões

O montante de provisões registadas no exercício de 2015 totalizam 795 euros e referem-se aos gastos em que a empresa estima incorrer para a recuperabilidade de créditos em mora.

28 – Ativos Financeiros

Com a publicação da Lei n.º 70/2013 que regulamenta o Fundo de Compensação aos Trabalhadores (FCT) a empresa reconhece como Activo Financeiro o montante das entregas realizadas para o FCT, relativos à compensação devida aos trabalhadores, contratados após 2 de Outubro de 2013, pela cessação de contrato de trabalho por iniciativa do empregador.

Em 31 de Dezembro de 2015 o valor ascendia a 3.418 euros.

29 – Eventos subsequentes à data do balanço

Não existem eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras.

A empresa encontra-se a preparar a entrega da candidatura ao SIFIDE relativamente aos gastos com Investigação e Desenvolvimento realizados no exercício de 2015, os quais totalizam 2.336.906 euros e que se estimam ser o valor máximo do respectivo benefício fiscal.

30 – Informações adicionais exigidas por diplomas legais

O montante dos honorários totais facturados pela Sociedade de Revisores de Contas no que respeita à revisão legal das contas anuais foi de 13.230 euros, reconhecidos no resultado do exercício na rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”.



**Relatório e Parecer do Fiscal Único e
Certificação Legal de Contas**



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração de EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;

iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório de gestão;

ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;

iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

23 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



César Abel Rodrigues Gonçalves, R.O.C.

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 15.316.041 euros e um total de capital próprio de 4.888.258 euros, incluindo um resultado líquido de 1.744.207 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

23 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



César Abel Rodrigues Gonçalves, R.O.C.